



Duarte Trigueiros

Professor catedrático da Universidade do Algarve

Se a Universidade do Algarve fosse reduzida a Turismo, bastantes jovens ficavam sem licenciatura

Concentração universitária

O economista Avelino de Jesus escreveu no «Jornal de Negócios» a pedir que o ensino universitário se concentre. As universidades regionais como a do Algarve limitar-se-iam a cultivar especialidades para as quais estivessem vocacionadas. No Algarve, ensinava-se Turismo. Os alunos interessados em outros cursos iam para Lisboa ou para o Porto. A ideia está a ganhar adeptos e o artigo foi já reproduzido num diário de grande difusão.

O economista explica que afastar os jovens do lar é bom para o seu desenvolvimento e acrescenta que, nos grandes centros, aprende-se melhor. A concentração de alunos traria economias de escala, pois a ineficiência do ensino superior vem, segundo ele, de turmas com poucos alunos. E termina revelando que os governantes querem esta concentração mas têm timidez em atuar.

Parece tão fácil! Mandam-se os jovens para longe. E quem paga o alojamento, a alimentação? Dei aulas a centenas de alunos daqui. Posso garantir que, se a Uni-

versidade do Algarve fosse reduzida a Turismo, bastantes desses jovens ficavam sem licenciatura, pois a família não tinha posses para os manter fora do lar.

Há gente tão instalada que já perdeu a sensibilidade para os outros, para as dificuldades dos outros. Mandar os jovens para fora é bom; mas é para quem pode. Avelino de Jesus dirige-se à burguesia que lê o «Jornal de Negócios», não a nós. Mas, como tal burguesia raramente manda os filhos para universidades regionais, vê-se que o recado é para outros: o governo, deputados, opinião pública.

Ele quer, como diz, sacudir-lhes a timidez ou, para ser mais preciso, quer fornecer-lhes pretextos económicos para mais um atropelo contra as regiões.

A mania atual de concentrar recursos em Lisboa lembra a revolução industrial, quando milhões de infelizes eram trazidos para os centros urbanos. Também aí o pretexto era obter economias de escala; mas hoje sabe-se que foi um erro e custou caro. Não aprendemos?